

EDUCAÇÃO INFANTIL E MEIO AMBIENTE: DIÁLOGO QUE GERA CONSCIENTIZAÇÃO

Dynara Martinez Silveira – SMED Jaguarão
Eixo 11: Educação Infantil (do campo e da cidade)

Resumo: Através de uma metodologia variada foi construído em parceria com os alunos do Pré-Escolar (05 anos) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Marechal Castelo Branco, localizado em Jaguarão/RS um projeto que de certa forma deu conta de responder a algumas curiosidades trazidas pelas crianças sobre o lixo e sua coleta. Assim, trabalhar com o tema Meio Ambiente, mais especificamente com o lixo é uma forma de contribuir para a formação das crianças enquanto cidadãos conscientes, para que se tornem aptos a decidirem e atuarem gradativamente na realidade socioambiental do ambiente em que estão inseridos, mas de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um, da família, do bairro, do município, ou seja, da sociedade. Nessa perspectiva, o presente projeto tem como objetivo incitar os alunos para que possam, não apenas agir corretamente no processo de preservação do meio ambiente, como também colaborar com o despertar dessa consciência junto às suas famílias e à comunidade. Afinal, o que é feito com o lixo produzido em nossas residências, na escola, na cidade? Aonde os resíduos produzidos pelo homem vão parar? Que finalidade este lixo poderá ter? Conscientizar as crianças acerca da necessidade de conhecer e pensar no problema chamado “lixo”, nas suas formas de coleta e destino em nosso município, na reciclagem, nos responsáveis pela produção e destino na escola, em casa e em espaços comuns, para que assim possam conhecer o encaminhamento dado a esses resíduos, e mesmo, pensar em soluções formulando assim conhecimentos sustentáveis e ideais ecologicamente responsáveis. Acabamos assim por descobrir e incentivar uma nova geração que influência e gradativamente se empenha em contribuir para a solução dos problemas sociais e ambientais que assolam nosso tempo, começando pela conscientização acerca do lixo descartado por nós seres humanos através do descarte correto dos resíduos, da reutilização e reciclagem. A fim de atingirmos nossos objetivos, mais do que trabalhar com informações e conceitos, estimulamos a formação de valores e atitudes através de atividades concretas que levaram a criação de hipóteses, a construção de conhecimentos.

Palavras-chave: Educação Infantil – Meio Ambiente – Lixo

Introdução

Este trabalho é um relato de experiência desenvolvida na turma do Pré-Escolar, alunos de 5 e 6 anos, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Marechal Castelo Branco, situada no Bairro Kennedy em Jaguarão, cidade situada ao sul do Rio Grande do Sul, fronteira com o Uruguai. Tal projeto desenvolveu-se entre os meses de julho e agosto deste ano de 2012.

Trabalhar com o tema Meio Ambiente, mais especificamente com o lixo é uma forma de contribuir para a formação das crianças enquanto de cidadãos conscientes, para que

se tornem aptos a decidirem e atuarem gradativamente na realidade socioambiental do meio em que está inserido, mas de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um, da família, do bairro, do município, ou seja, da sociedade. Pois, de acordo com a Constituição Federal em seu artigo 225,

todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 1988)

Conscientizar as crianças acerca da necessidade de conhecer e pensar no problema chamado “lixo”, nas suas formas de coleta e destino em nosso município, na reciclagem, nos responsáveis pela produção e destino na escola, em casa e em espaços comuns, para que assim possam conhecer o encaminhamento dado a esses resíduos, e mesmo, pensar em soluções formulando assim conhecimentos sustentáveis e ideais ecologicamente responsáveis.

A fim de atingirmos nossos objetivos, mais do que trabalhar com informações e conceitos, é preciso estimular a formação de valores e atitudes através de atividades concretas que levem a criação de hipóteses, a construção de conhecimentos. Segundo o RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil),

para que se sintam confiantes para expor suas ideias, hipóteses e opiniões, é preciso que o professor promova situações significativas de aprendizagem nas quais as crianças possam perceber que suas colocações são acolhidas e contextualizadas e ofereça atividades que a façam avançar nos seus conhecimentos por meio de problemas que sejam ao mesmo tempo desafiadores e possíveis de serem resolvidos. (BRASIL, 1998, v. 3, p. 204)

Nessa perspectiva, elaboramos o projeto “Meio Ambiente: O caminho do Lixo” que tem como objetivo incitar os alunos para que possam, não apenas agir corretamente no processo de preservação do meio ambiente, como também estimular tal consciência junto às suas famílias e à comunidade. Afinal, o que é feito com o lixo produzido em nossas residências, na escola, na cidade? Aonde os resíduos produzidos pelo homem vão parar? Que finalidade este lixo poderá ter?

Pretendíamos assim, descobrir e incentivar uma nova geração que se empenhe em contribuir para a solução dos problemas sociais e ambientais que assolam nosso tempo, começando pela conscientização acerca do lixo descartado por nós seres humanos.

Iniciando o diálogo

A Educação Infantil é um período de efervescência, aprendizagens, descobertas e é neste momento que devemos começar a transportar as vivências que as crianças têm para a

sala de aula, onde acontecerão às trocas com os colegas, provenientes de diferentes lugares e adultos. No RCNEI (1998) encontramos a seguinte definição:

[...] a criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próxima às pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas (BRASIL, 1998, v.2, p.21)

Independente da construção de infância que nos deparamos e do lugar e classe social que esta provém, é imprescindível que não esqueçamos que estes pequenos seres são singulares, herdeiros de novas concepções de família, de sociedade, de cultura, intrínsecas em relações não só sociais, mas principalmente econômicas, assim,

educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (RCNEI, 1998, v.1, p.23)

Essa educação dos menores de 06 anos se constitui e toma corpo em 1996 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 9.394/96, e em sua redação encontramos uma sessão específica acerca da Educação Infantil:

Art. 29º. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30º. A educação infantil será oferecida em:

I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31º. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. (BRASIL, 1998)

Devemos ter claro que educar não é um trabalho unilateral, não pode ser transmitido do professor para o aluno, como era disseminado pela educação tradicional, e ainda seguido por muitos educadores, há de ser um ato dialógico, um processo de ensino-

aprendizagem, de construção do conhecimento. É através da pedagogia que a educação se transforma, acontece. Para Maurice Tardif (2007,p. 117):

a pedagogia é o conjunto de meios empregados pelo professor para atingir seus objetivos no âmbito das interações educativas com os alunos. Noutras palavras, do ponto de vista da análise do trabalho, a pedagogia é a “tecnologia” utilizada pelos professores em relação ao seu objeto de trabalho (os alunos), no processo de trabalho cotidiano, para obter um resultado (a socialização e a instrução).

Como professora consciente de seu papel dialógico, buscamos levar as crianças a participarem de forma consciente e dialógica das atividades propostas em interação com os colegas, pais, vizinhos, proporcionando a construção de conhecimentos e a troca de experiências. Concordando com o que traz o RCNEI, é na Educação Infantil que,

[...] a criança encontra possibilidade de ampliar as experiências que traz de casa e de outros lugares, de estabelecer novas formas de relação e de contato com uma grande diversidade de costumes, hábitos e expressões culturais, cruzar histórias individuais e coletivas, compor um repertório de conhecimentos comuns àquele grupo etc. (BRASIL, 1998, v. 3, p. 181)

Desta maneira, a construção de uma sociedade justa se daria concretamente se o ser humano como ser singular, desenvolvesse desde pequeno o seu senso crítico, aprendendo a pensar por si e não pela imposição de uma educação submissa que só faz alargar as fronteiras entre oprimidos e opressores. Segundo Freire (2001, p.35), “para realizar a humanização que supõe a eliminação da opressão desumanizante, é absolutamente necessário transcender as situações-limite nas quais os homens são reduzidos ao estado de coisas”.

Todo trabalho desenvolvido com as crianças, no caso, pré-escolares, é compensador, pois eles são transparentes, verdadeiros, se gostam do assunto, das atividades participam através da linguagem oral, escrita, de gestos. Não precisam agradar ninguém para obter nota ou serem aprovadas. Então porque não trabalhar com o ambiente em que estão inseridos, todos participaram dos diálogos propostos, falando de suas casas, da rua, dos vizinhos, entre outros. Até por que esse mundo infantil,

se constitui em um conjunto de fenômenos naturais e sociais indissociáveis diante do qual elas se mostram curiosas e investigativas. Desde muito pequenas, pela interação com o meio natural e social no qual vivem, as crianças aprendem sobre o mundo, fazendo perguntas e procurando respostas às suas indagações e questões. Como integrantes de grupos socioculturais singulares, vivenciam experiências e interagem num contexto de conceitos, valores, ideias, objetos e representações sobre os mais diversos temas a que têm acesso na vida cotidiana, construindo um conjunto de conhecimentos sobre o mundo que as cerca. (RCNEI,1998,v.3,p.163)

O organismo e o meio exercem influência recíproca, ou seja, a criança constitui-se como homem, ser social, através de suas interações, desta forma, é visto como alguém que

transforma e é transformado nas relações produzidas em uma determinada cultura. Relações que se dão a todo o momento como na hora em que estão conversando, realizando as atividades propostas, brincando ou mesmo participando de comemorações.

Podemos perceber que a aprendizagem através da ludicidade, se volta aos interesses do aluno, pois além de tornar as atividades prazerosas e motivadoras, faz com que a criança tenha uma aprendizagem mais espontânea e natural, estimulam suas múltiplas percepções, sua criticidade, criatividade e sociabilidade, indispensáveis para atender as novas concepções de Educação Infantil.

Etapas de construção do conhecimento

Com o intuito de motivar a participação das crianças neste projeto e, conseqüentemente despertar o interesse dos alunos pelo tema, foi utilizado o filme “O príncipe das Águas”, em que um menino morador de um lixão se sente um príncipe, um privilegiado, mas que ao sair desse seu reino descobre um mundo diferente e que ele percebe ser melhor. As crianças tiveram diferentes reações, no entanto, a maioria achou o lugar nojento, sujo e feio que não deve ser bom para morar, ainda mais comendo coisas do lixo e tendo como animais de estimação, os que já estão mortos e são trazidos pelo esgoto. Assim, o diálogo se deu a partir destas e outras percepções geradas pelas cenas assistidas.

Através deste tipo de atividade com as crianças da Educação Infantil, esperamos interromper com a reprodução de contradições sociais que acompanham um conhecimento descolado da vida, da prática entendida como transformação e conscientização, esta para Benincá, Balbinot, Marcon (2009, p. 133), “deve ser a provocadora para a busca de novas referências teóricas, ou seja, a reflexão sobre a prática precisa nos levar a uma permanente fundamentação teórica”. Deve nos levar à práxis, onde deve haver de forma permanente uma reflexão da ação.

Para refletir sobre essa ação não basta ficar dentro da sala de aula discutindo sobre suposições, a análise deve partir da realidade, no nosso caso a do Bairro Kennedy, no entorno da escola. Procuramos desta forma, através de uma pesquisa de campo, com registro fotográfico, coletar dados acerca da variedade de materiais descartados nos locais que passamos, estes pequenos não estão alfabetizados, no entanto, são letrados, e utilizando uma tabela com imagens puderam averiguar e registrar o que iam encontrando como: papel, filtro de cigarro, pneus, latinhas, etc. Tal como podemos perceber na fig. 01.



Fig. 01. Crianças com o material de registro da pesquisa.

Indiferente do tema do projeto em que as crianças estão inseridas, nós não podemos esquecer que estas, independente de onde sejam provenientes são protagonistas, construtoras de conhecimentos, de cultura que poucas vezes é considerada nos bancos escolares, afinal,

o “certo” se torna “verdadeiro” na consciência da criança. Mas a consciência da criança não é algo “individual” (e muito menos individualizado): é o reflexo da fração de sociedade civil da qual a criança participa, das relações sociais tais como se aninham na família, na vizinhança, na aldeia, etc. A consciência individual da esmagadora maioria das crianças reflete relações civis e culturais diversas e antagônicas às que são refletidas pelos programas escolares: o “certo” de uma cultura evoluída torna-se “verdadeiro” nos quadros de uma cultura fossilizada e anacrônica, não existe unidade entre escola e vida e, por isso, não existe unidade entre instrução e educação. (GRAMSCI, 2001, p.44)

Por acreditar que a educação não se restringe apenas aos bancos escolares e a transmissão de conhecimentos por parte dos professores, devendo sim haver unidade entre a escola e a vida, enviamos uma tarefa para casa, mais precisamente aos responsáveis pelos alunos, para que junto a estes pudessem dialogar e assim responder a questões que pudessem delinear a relação destes com a coleta de lixo.

Tal objeto de pesquisa continha questões acerca da existência de coleta de lixo na rua, sobre a prática de separação do lixo classificando-o em orgânico e reciclável, e da responsabilidade pela coleta dos materiais reciclados nas residências e no bairro e com que finalidade. Ainda foram questionados acerca do desígnio dado a talos, cascas, folhas e materiais como garrafas, caixas, sacolas plásticas, etc. Todas estas questões serviram de estopim para desencadear opiniões e discussões na roda de conversa, por ser esta,

o momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias. Por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e

aprendizagem. A participação na roda permite que as crianças aprendam a olhar e a ouvir os amigos, trocando experiências (BRASIL, 1998, v. 3, p. 138)

No dia seguinte com os questionários em mãos, organizamos uma roda de conversa onde foi feita a análise e discussão das informações trazidas de casa, nessa interação as crianças foram estimuladas a relatar se tais fatos aconteciam e quais suas percepções, é desta forma que uma simples troca de informações se torna um ato dialógico, um processo de ensino-aprendizagem, em que efetivamente há a construção de conhecimentos, pois, não podemos esquecer que a criança é um,

sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12)

Ainda no transcorrer do projeto não deixamos de lado o fato de esta ser uma turma de Educação Infantil, então apresentamos atividades que desenvolvam a atenção, a coordenação motora, o trabalho coletivo etc., com este objetivo propomos a confecção de um cartaz coletivo com recortes de revistas, jornais, livros, procurando, recortando e separando o que pode ser classificado como orgânico e reciclável, sempre permeados por questionamentos e muito diálogo. Consequentemente, foi feita a análise do que vira lixo, o que é descartado pela escola, conhecendo assim as cores das lixeiras coletoras usadas para separar os materiais recicláveis: azul - papel/papelão; vermelho – plástico; verde – vidro; amarelo – metal; marrom – resíduos orgânicos. Após, ficou mais fácil colorir o desenho das lixeiras e desenhar os materiais designados a cada cor, vindo fortalecer os conhecimentos apreendidos na atividade prática.

De forma simples e objetiva os conhecimentos vão sendo construídos sempre permeados por atitudes que demonstram curiosidade, hipóteses, refutação e reformulação de explicações, vindo de encontro com o que traz o RCNEI (1998),

o acesso das crianças ao conhecimento elaborado pelas ciências é mediado pelo mundo social e cultural. Assim, as questões presentes no cotidiano e os problemas relacionados à realidade, observáveis pela experiência imediata ou conhecidos pela mediação de relatos orais, livros, jornais, revistas, televisão, rádio, fotografias, filmes etc., são excelentes oportunidades para a construção desse conhecimento. (BRASIL, 1998, v.3, p.172)

Para que esta atividade tivesse relevância junto aos pequenos, resolvemos sair para ver o que realmente acontece com o lixo descartado diariamente na nossa cidade, ou seja, tentamos fazer o “caminho do lixo”, usando um ônibus cedido pela Secretaria Municipal de Educação saímos da Escola a fim de visitarmos diferentes locais por onde o lixo passa ou fica. Afinal, não podemos esquecer que,

os processos de aprendizagem e desenvolvimento são indissociáveis e ampliam essa compreensão, definindo a criança não só como sujeito cognitivo, mas também como sujeito social e cultural. Para Vygotsky todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem primeiro num nível social, entre pessoas, e depois num nível individual, no interior da criança. A criança realiza uma reconstrução, dentro de si, das diversas interações e elementos que ela capta do mundo externo. (MST, 2004, p. 29-30)

Nossa primeira parada foi no galpão da reciclagem, local onde são depositados os materiais recolhidos por uma cooperativa formada de catadores, como é possível ver na fig. 02, o primeiro impacto foi de surpresa pela quantidade de material espalhado pelo recinto, as crianças foi explicado a necessidade de separar os resíduos recicláveis para que os cooperados façam a coleta e a venda deste material, levando-os a perceberem que o lixo é trabalho, fonte de renda e sustento de muitas famílias jaguarenses.



Fig. 02 – Entrada do galpão onde é armazenado e separado o lixo reciclável.

Ao embarcar novamente no ônibus e continuar nosso caminho os pequenos através das janelas perceberam e exteriorizaram suas preocupações frente à quantidade de lixo espalhados pelas ruas, principalmente as do centro da cidade, onde supostamente moram as pessoas com maior poder aquisitivo e cultural, mas que parecem fechar os olhos para o cuidado com a limpeza do município e o descarte do próprio lixo, percebido pelos pequenos como sendo de forma errada, pois não há a preocupação em fazer a separação e manter fora do alcance dos cães. O adulto que acompanha as crianças no processo de percepção e recriação de si e do mundo tem um papel muito importante, pois,

deverá sempre organizar-se e procurar encorajá-las, no sentido de produzir e apresentar às crianças situações em que elas possam experimentar e experimentar-se, aprender e aprender-se junto às diversas linguagens, procurando ainda, sempre, a produção de sentido e o diálogo entre as descobertas e experiências vividas na interação com as diferentes linguagens. (MST, 2004, p. 30)

O município já não conta com um depósito de lixo, o conhecido “lixão”, pois este

foi fechado, o que força o transbordo dos resíduos produzidos aqui para o depósito de outra cidade, todo esse lixo é levado de caminhão, mas antes fica nas dependências da Secretaria de Obras até a viagem, fomos até esse local, no entanto não foi possível ver como se dá esse processo e a garagem onde os caminhões que fazem a coleta de lixo ficam guardados, deixando as crianças um tanto decepcionadas. Mesmo assim, eles trouxeram muitas informações sobre a coleta de lixo feita pelo caminhão vivenciada dia a dia, afinal eles estão na rua quando a coleta é feita, apreciam o trabalho dos profissionais. Nessa perspectiva, a criança segundo Rego (1995, p. 76),

[...] como membro de um grupo sócio-cultural determinado, vivencia um conjunto de experiências e opera sobre todo o material cultural (conceitos, valores, ideias, objetos concretos, concepção de mundo, etc.) a que tem acesso. Deste modo, muito antes de entrar na escola, já construiu uma série de conhecimentos do mundo que a cerca.

O ponto alto do passeio se deu às margens do nosso Rio Jaguarão, local que desemboca não só as águas pluviais como também o esgoto da cidade, como podemos ver na fig. 03, infelizmente encontramos muito lixo jogado na beira do rio, como: nylon, plástico, papel, etc. Todo esse trajeto e paradas foi registrado fotograficamente e posteriormente foram feitos registros pelos alunos através de desenhos que se constituíram em um livro. Este tipo de observação possui uma grande importância social, afinal,

[...] o fato da organização dos lugares ser fruto da ação humana em interação com a natureza abre a possibilidade de ensinar às crianças que muitas são as formas de relação com o meio que os diversos grupos e sociedades possuem no presente ou possuíam no passado (BRASIL, 1998, v. 3, p. 184)



Fig. 03 – Crianças as margens do Rio Jaguarão.

A criança é assim, protagonista da história em que está inserida, pois opina, pergunta, formula conclusões. Para Rego (1995, p. 97), “[...] é entendido assim como um ser em permanente construção, que vai se constituindo no espaço social e no tempo histórico”. Dentro desta perspectiva continuamos as atividades, afinal por que desperdiçar se podemos reutilizar muitos dos materiais descartados utilizando-os na confecção de alguns objetos, como brinquedos utilizando materiais recicláveis: garrafa plástica, caixa de leite, etc.

Concluindo

A escola desempenhará bem o seu papel quando partir daquilo que a criança já sabe, do conhecimento que ela traz de seu cotidiano, suas ideias a respeito dos objetos, fatos e fenômenos, suas “teorias” acerca do que observa no mundo. Consequentemente, este projeto será considerado satisfatório se aproximar a comunidade escolar, estimulando a participação de todos os envolvidos nas atividades propostas e trazendo resultados positivos na organização escolar, comunicação e estimulando o desenvolvimento de projetos de ensino na escola.

Não podemos esquecer que é através do diálogo, do manuseio de diferentes materiais que se torna possível comprovar que as crianças, desde pequenas, formulam hipóteses, levantam premissas e projetam soluções em torno de qualquer temática que for sugerida pelos professores ou entre eles. Desta forma, começam a estabelecer as bases que os constituem enquanto cidadãos, produtores e reprodutores de cultura.

Nesta perspectiva, consideramos que o trabalho desenvolvido entre professora e alunos foi satisfatório, pois os pequenos não só construíram o próprio conhecimento mas através da interação e do diálogo permitiram que a docente também reconstruísse seus conhecimentos, nós adultos não devemos nos estagnar frente as crianças ou mesmo nos sentirmos superiores, pois a troca que acontece em cada proposta de projeto enriquece todos os envolvidos.

Referencias

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, 1988.

_____. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB 9.394*, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil* / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BENINCÁ, BALBINOT, MARCON. Práxis e senso comum: relação teoria e militância nos movimentos sociais populares. In: FIOREZE e MARCON (ORGS). O popular e a educação: movimentos sociais, políticas públicas e desenvolvimento. Ijuí: Unijuí, 2009.

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação. São Paulo: Centauro, 2001.

MST. Educação Infantil: Movimento da vida, Dança do Aprender. *Caderno de Educação*, São Paulo: MST, n°. 12, novembro 2004.

O PRÍNCIPE DAS ÁGUAS. Werner Schünemann. Brasil. Gênero Ficção. 2002. Duração 12 min. Cor Colorido. Bitola 35mm.

REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.